

LUTERO E A REFORMA PROTESTANTE

Comemora-se o aniversário da Reforma Protestante no dia 31 de outubro porque foi neste dia que Martinho Lutero afixou as suas 95 teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg. Eram curtas declarações contra o sistema católico, nas quais Lutero condenava a venda de indulgências (perdão de pecados) e outras doutrinas.

Por que aconteceu a Reforma? Pense por um momento o que significaria se você não pudesse possuir uma Bíblia ou se a Bíblia não estivesse disponível em sua língua. O que você faria se fosse ensinado que a Bíblia era somente para ser estudada e interpretada pelos oficiais da Igreja?

Quando se lê e se estuda mais profundamente acerca da Reforma, verifica-se que motivos geográficos, políticos, econômicos, sociais, intelectuais, morais e religiosos, fizeram com que uma “Reforma” se tornasse necessária. Entretanto, a verdadeira causa da Reforma foi o desejo dos Reformadores de voltar à fonte clássica da fé cristã, a Bíblia, a fim de refutar o ensino da teologia católica segundo a qual a salvação era obtida através dos sacramentos da graça ministrados pela hierarquia eclesiástica.

Quem foi Martinho Lutero? Nascido no dia 10 de novembro de 1483, na pequena cidade de Eisleben, Alemanha, era filho de pai de origem camponesa, e educado sob a dura disciplina daquela época. Seu pai queria que ele estudasse direito; mas, Lutero, assustado durante uma tempestade, prometeu a Santa Ana tornar-se monge caso fosse poupado. Três semanas depois, Lutero entrou em um mosteiro agostiniano em Erfurt. Em 1507 foi ordenado e celebrou sua primeira missa.

Era professor de Bíblia, e, num dia, ao estudar Romanos 1:17, ficou a pensar em como *“a justiça de Deus se revela no evangelho”*!?. O Espírito Santo iluminou sua mente e coração, e Lutero aprendeu que Cristo se fez justiça no lugar do pecador e, por isso, nossos pecados são perdoados. Assim, Lutero começou a pregar a justificação pela fé, ou seja, o ato de Deus declarar justo aquele que crê na obra expiatória de Cristo na cruz (Rm 5:1). E que o sacrifício de Jesus, e nada mais, é suficiente para nos perdoar o pecado e nos purificar de toda injustiça. Após essa experiência, Lutero escreveu: *“Toda a Escritura teve um novo significado, e se antes a justiça me enchia de ódio, agora ela se tornou para mim inexprimivelmente doce em um maior amor. Essa passagem de Paulo (Romanos 1:16-17) se tornou para mim um portão para o céu.”* Lutero faleceu em 18 de fevereiro de 1546, aos 62 anos, em sua cidade natal. Foi sepultado sob as lajes da Igreja do Castelo de Wittenberg, de onde sempre pregou o evangelho. Suas últimas palavras foram: *“Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito, pois tu me resgataste, Deus fiel.”*

Quais eram os princípios da Reforma? Os princípios teológicos ou bíblicos da Reforma são: pela fé somente; pela graça somente; pela Escritura somente; por Cristo somente; e somente a Deus seja a glória. O advérbio “somente” repetido em cada princípio é para afirmar que unicamente a fé, a graça, a Escritura e Cristo são suficientes para a salvação do homem, a fim de que somente Deus receba a glória.

O que podemos aprender? Não é exagero dizer que a Reforma Protestante mudou o curso inteiro da história, não somente da Igreja, mas também da história secular. Os historiadores concordam que a Reforma lançou as bases para toda visão de governo democrático. Atualmente, todos estão conscientes dos problemas morais e sociais do nosso país e tentam resolvê-los por decretos do governo, reforma nas prisões, tratamento psiquiátrico, etc. Não negamos o valor destas coisas. No entanto, parece que nunca se alcança o resultado desejado. Por que não? Porque você não pode ter moralidade sem piedade (vida com Deus). Alguém escreveu que a tragédia dos últimos cem anos é pensar que se pode ter ética cristã sem doutrina cristã.

John Knox escreveu: “O que nos atrai na Reforma são os homens que Deus usou. Heróicos, grandes homens, homens de granito! Numa época de pigmeus como esta é bom ler a respeito de grandes homens. Foram grandes homens no intelecto, na lógica, no zelo, na coragem. Francamente admiro homens que fazem uma rainha tremer”.

Os reformadores foram homens de muita coragem, homens que criam na segurança da salvação, homens que criam no poder da oração, homens de muita obediência a Deus, e por isso puderam ser denominados REFORMADORES.

Pr. José Humberto de Oliveira